

**Instrumento de Educação Permanente em Saúde para os servidores públicos do
Hospital Federal Cardoso Fontes**

**Roteiro de Treinamento de Simulação Realística “in situ”, aos trabalhadores do
Centro de Material e Esterilização**

RESUMO:

Trata-se de um Roteiro de Educação Permanente em Saúde que se constituiu em uma ferramenta eficaz para a implantação de treinamentos práticos no Centro de Material e esterilização em um hospital Federal do Estado do Rio de Janeiro. Este produto faz parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado intitulada: **“Educação Permanente como estratégia educativa à equipe do Centro de Material e Esterilização de um hospital Federal no município do Rio de Janeiro”**, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. O plano teve o objetivo de auxiliar no planejamento e desenvolvimento de ações educativas para os gestores e funcionários do ambiente estudado, além disso, configura-se como um instrumento para orientação de outros profissionais e trabalhos na área de ensino e aprendizagem acerca do processamento de produtos para saúde realizado pelo Centro de Material e esterilização.

Palavras-chave: Enfermagem, Simulação realística; Educação permanente; centro de material e esterilização;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2012.

SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC: Centro de material e esterilização, centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica. 8ª ed. São Paulo, 2021.

O presente roteiro é um instrumento norteador das ações educativas em saúde para a formação e desenvolvimento de profissionais que atuam no Centro de Material e esterilização. Seu intuito é contribuir para a resolução dos problemas de saúde que os profissionais encontram no exercício de suas funções. Este plano auxiliará no desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde, de modo que, propiciará a promoção e prevenção da saúde no campus estudado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CME - Centro de Material e esterilização

COREN – SP – Conselho Regional de Enfermagem do estado de São Paulo

EPS - Educação Permanente em saúde

POP – Procedimento Operacional Padrão

PPS - Produtos Para Saúde

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

SOBECC – Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização

SUMÁRIO

1-Introdução

2-Justificativa

3-Objetivos

4-Público-alvo

5-Periodicidade

6-Roteiro das atividades de Educação Permanente em Saúde

7-Principais temas utilizados em treinamentos práticos em CME

1- Introdução

Este roteiro é um material orientador para a implantação e/ou fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS) no Centro de Material e esterilização. A ideia é proporcionar ações educativas para os profissionais, buscando a resolutividade das problemáticas que surgem no cotidiano do setor hospitalar.

Associada a uma pesquisa de mestrado, este material foi direcionado ao ensino e aprendizagem de servidores de um hospital federal na cidade do Rio de Janeiro. Logo os temas que foram trabalhados correspondem aos problemas atuais encontrados durante o processo de trabalhos desses servidores.

A temática de processamento de produtos para saúde, identificada pelos próprios servidores e pela pesquisadora como um dos principais problemas do cenário estudado, foi priorizada neste roteiro, de modo que as atividades educativas contribuíssem na melhoria das práticas de trabalho do ambiente hospitalar.

Vale ressaltar, que a EPS é entendida como uma aprendizagem cujo conhecimento é gerado na própria prática dos trabalhadores. Assim, a EPS reorganiza técnicas e altera de modo significativo o processo de trabalho das equipes, a partir dos problemas e da necessidade do dia a dia das pessoas e das organizações (BRASIL, 2015).

A proposta de EPS vem sendo discutida cada vez mais nas instituições de saúde, tornando-se fundamental para solucionar os problemas de educação em saúde encontrados na prática hospitalar.

Este recurso contém sugestões de ações para serem desenvolvidas não de forma pontual, mas sim permanente, de modo que o CME contribua para a melhoria da qualidade e segurança dos pacientes que utilizam dos materiais ali processados, bem como facilite as ações de trabalho da equipe de enfermagem do setor em questão.

O treinamento e a educação continuada são a base para que haja adesão às boas práticas no processamento dos PPS, conforme o POP institucional, e conseqüentemente segurança do paciente na utilização desses materiais.

Os temas a serem desenvolvidos nas atividades de Educação Permanente serão definidos em conjunto nas próprias ações educativas do CME, de maneira que ao identificarem os problemas no exercício de suas funções, os servidores busquem definir estratégias para solução e aprendizagem. No entanto, a pesquisadora deixará uma relação de temas que frequentemente são utilizados pelos serviços de saúde que possuem regularidade em treinamentos práticos.

Os mediadores das atividades de educação permanente poderão ser tanto a equipe do CME ou os profissionais que compõem a comissão de educação permanente da instituição, com a finalidade de proporcionar a integração da saúde e educação no ensino e aprendizagem de assuntos e problemas em comuns a todos.

2- Justificativa:

A elaboração deste Roteiro de Educação Permanente em Saúde irá contribuir para a organização dos processos de trabalho envolvendo saúde e educação no Centro de Material e esterilização, repercutindo na capacitação dos profissionais da equipe de enfermagem do hospital.

A relevância de utilizar o roteiro como instrumento dessas ações está atrelada à necessidade da identificação em grupo dos problemas do dia a dia da rotina do setor, bem como, propicia a construção de um espaço para discussão e troca de saberes para a

resolutividades dos mesmos. Contudo a proposta é obter transformações e melhoria de práticas de saúde e educação no ambiente que será implantada.

3- Objetivos:

- 1- Fortalecer a proposta de Educação Permanente em Saúde no CME do Hospital Federal Cardoso Fontes;
- 2- Promover a parceria da saúde e da educação no ambiente hospitalar;
- 3- Desenvolver a EPS na perspectiva da criação de um espaço para promoção da troca de saberes e experiências entre os servidores públicos do HFCE;

4- Público-alvo:

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do CME do HFCE;

5- Periodicidade:

Os dias e horários serão decididos em conjunto com os servidores do setor, para o desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde.

6- Roteiro das atividades de Educação Permanente em Saúde:

O modelo de roteiro como produto desta pesquisa, foi inspirado nas orientações feitas pelo Manual do COREN-SP e nas Diretrizes da SOBECC (2021), onde sugerem alguns pontos a abordar, tais como neste elaborado:

Roteiro de treinamento em Simulação Realística in situ no CME:

- 1- Modalidade da simulação: In situ
Conforme avaliado no decorrer da pesquisa de mestrado, a modalidade “in situ” é a que melhor se adequa ao setor de Esterilização, uma vez que os treinamentos práticos sugerem a utilização dos equipamentos do setor. Estes, em sua maioria, são representados por materiais pesados e com dimensões que exigem muitos profissionais envolvidos para seu transporte. Portanto, a proposta aqui apresentada, é a realização de treinamentos práticos no próprio setor em questão.
- 2- Objetivo: adequar para cada temática de ensino;
- 3- Tema proposto: A escolha para o tema deverá ser realizada de acordo com a necessidade do grupo envolvido nas atividades, ou até mesmo com o ciclo de treinamentos realizados no hospital, respeitando a periodicidade de cada um.
- 4- Descrição do ambiente: adequar para cada temática de ensino; Nestes casos, deverá ser sinalizado se o treinamento será realizado na área do preparo, no expurgo, na sala de autoclave, dentre outros.
- 5- Público-alvo: Enfermeiros /técnicos e/ou auxiliares de enfermagem do CME;
- 6- Cronograma: exemplo: 2 turmas por turno (manhã, tarde, noturno par e noturno ímpar). Apresentar outras sugestões se necessário;
- 7- Recursos humanos para condução do cenário: sinalizar o quantitativo de instrutores;

- 8- Conhecimento prévio do profissional que vai realizar a atividade educacional: sinalizar os recursos que norteiam o treinamento: Exemplo: POP institucional a respeito de limpeza automatizada;
- 9- Fundamentação Teórica necessária para o treinamento: Descrever os conhecimentos necessários para que os instrutores realizem o treinamento. Neste caso, adequar para cada temática de ensino;
- 10- Recursos materiais: Descrever todos os materiais necessários para que os instrutores realizem o treinamento. Neste caso, adequar para cada temática de ensino;
- 11- Simuladores e equipamentos: Descrever todos os equipamentos ou simuladores necessários para que os instrutores realizem o treinamento. Neste caso, adequar para cada temática de ensino;
- 12- Duração da atividade: exemplo: 20 minutos (10 minutos de cenário e 10 minutos de briefing). Apresentar outras sugestões se necessário.
- 13- Fidelidade do cenário: Registrar se é de categoria baixa, média ou alta;
- 14- Utilização de caso/situação clínica: descrever conforme temática de estudo se for utilizada.
- 15- Briefing: O instrutor lê ou relata o caso que será simulado, contextualizando a situação clínica a ser vivenciada e passando todas as informações necessárias para iniciar a reflexão;
- 16- Número de participantes como voluntários: adequar para cada temática de ensino;
- 17- Número de participantes como observadores: adequar para cada temática de ensino;
- 18- Desenvolvimento do cenário: adequar para cada temática de ensino;
- 19- Condutas esperadas pela equipe: descrever de acordo com cada temática de ensino;
- 20- Debriefing: os participantes interagem mediados e estimulados pelo instrutor sobre a experiência vivenciada, explorando, analisando e sintetizando as ações desenvolvidas e as emoções desencadeadas, visando melhorar o desempenho em situações reais.
- 21- Avaliação: elaborar de acordo com a temática proposta.

7- Modelo de treinamento:

Modalidade da simulação: In situ.

Objetivo: capacitar a equipe de enfermagem na verificação da eficiência do processo de esterilização pelo vapor sob pressão através do teste biológico.

Tema proposto: Teste biológico das autoclaves de vapor sob pressão.

Descrição do ambiente: Sala das autoclaves do CME do hospital _____(completar)

Público-alvo: Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do CME.

Cronograma: Dia / / 2021. 1ª turma: 8 horas; com 4 participantes / 2ª turma: 14 horas; com 5 participantes.

Recursos humanos para condução do cenário: 1 Enfermeiro

Conhecimento prévio do profissional que vai realizar a atividade educacional: POP institucional nº 13: Monitoramento dos testes biológicos.

Fundamentação Teórica necessária para o treinamento: controle dos processos de esterilização, validação de equipamentos e ciclos, controle de rotinas de processos de esterilização, os tipos de monitoramentos (químicos e biológicos).

Recursos materiais: Incubadora e no mínimo duas ampolas- amostras para realizações de teste, rack com carga, caderno de controle de resultados, luvas.

Equipamentos: 1 Incubadora e 1 autoclave.

Duração da atividade: 20 minutos (10 minutos de cenário e 10 minutos de briefing).

A autoclave será utilizada apenas para demonstração. Portanto, será apresentado um teste já incubado anteriormente. Ao término das orientações feitas pelo instrutor, a equipe será convidada a realizar a montagem da carga com o teste.

Fidelidade do cenário: alta

Utilização de caso/situação clínica:

Caso 1:

O técnico em enfermagem “Paulo” escalado na área de distribuição do CME do Hospital “X”, ao retirar a carga pela barreira das autoclaves, identificou que o local para acondicionar o teste biológico não era o adequado de acordo com as orientações recebidas em treinamento oferecido por sua coordenação. O que você faria se estivesse no lugar dele, uma vez que neste dia o mapa cirúrgico do hospital encontra-se com muitos agendamentos, e a demora pela liberação da carga poderá implicar em atrasos.

Pontos a serem reforçados:

1. O teste biológico deverá ser posicionado no ponto de maior desafio ao processo de esterilização, definido durante os estudos térmicos na qualificação de desempenho e apresentado durante o treinamento.
2. O teste é uma determinação da RDC 15/2012 para avaliar o desempenho do ciclo antes da distribuição dos PPS do lote.
3. A área de monitoramento do processamento de produtos para saúde deve dispor de sistema para guarda dos registros dos monitoramentos.

Número de participantes como voluntários: o instrutor iniciará com a utilização de 1 voluntário para montagem da carga.

17- Número de participantes como observadores: 3 no primeiro grupo e 4 no segundo grupo.

18- Desenvolvimento do cenário: sala de autoclave na área limpa.

19- Condutas esperadas pela equipe: descrever as etapas do monitoramento por indicador biológico.

20- Debriefing: os participantes serão convidados a interagir mediados e estimulados pelo instrutor sobre a experiência vivenciada, explorando, analisando e

sintetizando as ações desenvolvidas e as emoções desencadeadas, visando melhorar o desempenho em situações reais.

21- Avaliação: os colaboradores receberão um teste no final de múltipla escolha com algumas questões abordadas no treinamento.

7- Principais temas relacionados à treinamentos práticos em CME:

Segundo a RDC nº 15/2012, a capacitação mínima dos profissionais do CME deve contemplar os seguintes conteúdos: classificação dos PPS; Conceitos de microbiologia; transporte dos produtos contaminados; processos de limpeza, desinfecção, preparo, inspeção, acondicionamento, sistema de barreira estéril (embalagens), esterilização e funcionamento dos equipamentos; monitoramento de processos por indicadores químicos, biológicos e físicos; rastreabilidade, armazenamento e distribuição e manutenção da esterilidade do produto.

As diretrizes da SOBECC (2021), ainda sugere outros temas relevantes, tais como: protocolo de cirurgia segura, controle de infecções relacionadas à assistência à saúde; cuidados com materiais especiais (implantes delicados, óticos, elétricos, pneumáticos, consignados, aqueles de propriedade dos cirurgiões); indicação e controle da esterilização para uso imediato e reuso de materiais fabricados para uso único.

Segue algumas temáticas em sequência do fluxo unidirecional do setor:

Recebimento de material e artigos cirúrgicos no CME;

Monitoramento dos processos de limpeza;

Limpeza de material cirúrgico e artigos hospitalares;

Limpeza a vapor fluente de instrumentais cirúrgicos;

Limpeza automatizada;

Limpeza e desinfecção de cabo e lâmina de laringoscópio;

Limpeza de motores ortopédicos;

Limpeza, preparo e esterilização de instrumentais de vídeo cirurgia;

Limpeza, preparo e esterilização de instrumentais das cirurgias robóticas;

Utilização de secadora de materiais;

Preparo de material termo desinfectado;

Preparo de material cirúrgico e artigos hospitalares;

Preparo de roupa cirúrgica;

Sistemas de embalagens;

Cuidados com materiais de conformação complexas;

Validação de equipamentos;

Esterilização de materiais por vapor saturado sob pressão;

Esterilização de materiais por peróxido de hidrogênio;

Monitoramento dos processos de esterilização (Teste BOWIE & DICK, testes biológicos e químicos)

Armazenamento e distribuição de material estéril;

Envio de material para os demais setores do hospital;

Cuidados com material respiratório utilizado em pacientes suspeitos ou confirmados para Covid 19;
Verificação e reprocessamento de material do arsenal estéril;